Habilidades sociais nos contextos de pandemia e pós-pandemia de COVID-19

Um guia para pais e cuidadores

Alessa Maria Leal Morais

Júlia Maria Cirotto Agostini

Lucas Cordeiro Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Morais, Alessa
Habilidades sociais nos contextos de pandemia e pós-pandemia de COVID-19 [livro eletrônico] : um guia para pais e cuidadores / Alessa Morais, Júlia Maria Girotto Agostini, Lucas Cordeiro Freitas. -- 1. ed. -- São João Del Rei, MG : Júlia Agostini, 2021.
PDF

ISBN 978-65-00-25368-9

1. COVID-19 - Pandemia 2. Educação 3. Pais e filhos I. Agostini, Júlia Maria Girotto. II. Freitas, Lucas Cordeiro. III. Título.

21-70052 CDD-649.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação familiar 649.1

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Apresentação

Meu nome é Alessa Morais, sou graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del Rei. Atualmente estou cursando o Mestrado na área de Avaliação do Desenvolvimento Infantil, uma área apaixonante!

Meu nome é Júlia Agostini, sou mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São João del Rei. Atualmente estou cursando o Doutorado na área de Habilidades Sociais e Educativas. Também sou mãe da Antonina.

Meu nome é Lucas Cordeiro Freitas e sou professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei. Sou Mestre e Doutor em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e realizei Pós-doutorado na temática das Habilidades Sociais.

Introdução

A socialização é um processo essencial para o desenvolvimento da criança. Ela envolve a aprendizagem, a ampliação e o refinamento de comportamentos sociais e a compreensão dos valores e normas que regulam a vida em sociedade.[3]

Com a pandemia do COVID-19 (Coronavírus Disease - 2019), os momentos de socialização ficaram restritos em função do fechamento das escolas, da recomendação de ficar em casa, da diminuição de atividades de lazer, do pouco convívio social, dentre outros fatores.[11] Nesse contexto, muitas crianças podem apresentar mudanças em seu comportamento.

Além disso, as crianças podem encontrar dificuldades em adquirir habilidades sociais, tanto no momento da pandemia como no contexto de pós-pandemia. Pais e cuidadores também podem encontrar desafios nesse momento. Contudo, o ambiente domiciliar pode trazer consigo várias oportunidades para o ensino de habilidades sociais.[13]

Introdução

Os processos de aprendizagem dos comportamentos sociais envolvem o ambiente familiar, escolar e de lazer. Dessa forma, esses contextos são muito importantes para a aquisição de habilidades sociais.[3]

A vida familiar - com suas interações significativas marcadas pelo afeto e hierarquia, com seu sistema de valores e normas e com a presença de pais como modelos - é repleta de ocasiões para o desenvolvimento de habilidades sociais.[3]

É com os pais que as crianças aprendem a compreender e dar nome para suas emoções e sentimentos, a se expressar de maneira adequada mesmo em momentos estressantes como a pandemia do coronavírus e aprendem valores como o respeito e a empatia.[13]

Introdução

Os pais, educadores e profissionais da saúde têm se interessado pela temática de relações interpessoais, pois um repertório adequado de habilidades sociais permite um desenvolvimento psicossocial mais ajustado e minimiza os riscos de problemas psicológicos. Os déficits em habilidades sociais estão associados às dificuldades de aprendizagem, rejeição por colegas, uso de substâncias psicoativas, dentre outros fatores. Por isso, é desejável que as crianças desenvolvam um repertório cada vez mais aprimorado de habilidades sociais.[3]

Os adultos têm o papel de auxiliar a criança a crescer e se desenvolver de forma protegida e saudável, garantindo seu bem-estar psicológico. Esse bem-estar vai além da concepção de bens materiais, de conforto e ausência de problemas, mas visa também a possibilidade de viver relações sociais mais agradáveis, em que a criança possa se sentir compreendida e amada.[3]

Objetivo

Reconhecendo-se a importância dos adultos na vida da criança e dos desafios da parentalidade, sobretudo no contexto de pandemia de COVID-19, elaborou-se essa cartilha.

O objetivo desta é auxiliar pais e cuidadores a promover a aprendizagem de habilidades sociais das crianças, minimizando os prejuízos interpessoais gerados pelas medidas de restrição durante o período de pandemia e pelas possíveis dificuldades de readaptação a serem vivenciadas no período de pós-pandemia.

A cartilha aborda os conceitos de habilidades sociais, competência social e habilidades sociais educativas, articulando-os à vida cotidiana dos pais e cuidadores. Além disso, são apresentadas estratégias específicas de interação com as crianças para utilização nos períodos de pandemia e pós-pandemia. Busca-se, portanto, contribuir para o enfrentamento dos desafios interpessoais desse momento da melhor maneira possível.

Habilidades sociais

Habilidades sociais

O termo habilidades sociais se refere aos comportamentos sociais valorizados em uma cultura que possuem alta probabilidade de resultados satisfatórios para o indivíduo e seu grupo.[5] Um repertório elaborado de habilidades sociais permite que a criança desenvolva, por exemplo, habilidades de comunicação, expressão e desenvoltura. Isso possibilita o aumento da capacidade da criança para lidar com situações estressantes, torna as interações mais harmoniosas e respeitosas entre colegas e adultos, proporciona maior autonomia, independência e responsabilidade e está associado a um melhor desempenho acadêmico e menor ocorrência de problemas de comportamento.[3]

As queixas dos pais a respeito de seus filhos e os casos encaminhados para atendimento psicológico evidenciam que muitas crianças apresentam dificuldades interpessoais. Essas crianças apresentam comportamentos de isolamento social, desempenho social deficitário, poucos ou nenhum amigo e potencial para o desenvolvimento de transtornos psicológicos.[3]

Acesse o primeiro vídeo desta cartilha pelo seu celular com o QRCode ao lado.

Habilidades sociais

Dificuldades em habilidades sociais podem estar associadas a dois tipos de problemas de comportamento:

Problemas externalizantes:

Expressam-se predominantemente em relação a outras pessoas e são mais presentes em transtornos que envolvem agressividade, oposição, comportamentos antissociais ou de risco e hiperatividade. Crianças agressivas, hiperativas e desatentas geralmente possuem baixo desempenho acadêmico e têm a qualidade das relações com colegas e com adultos prejudicadas. A rejeição por parte dos pares e algumas condições familiares e sociais podem aumentar a probabilidade do envolvimento com grupos de risco, atos delinquentes e até mesmo maiores taxas de mortalidade.[3]

Problemas internalizantes:

Expressam-se predominantemente em relação ao próprio indivíduo e estão presentes em transtornos como depressão, isolamento e ansiedade. Crianças ansiosas são muito preocupadas, irritadas e críticas. Podem apresentar dificuldade de concentração, tensão muscular, cansaço, insônia, desesperança, perda de interesse por atividades usuais, maior frequência de brigas e maior isolamento social. Frequentemente a criança sente-se insegura para se expor, falar de si e de seus sentimentos, defender seus direitos, além de possuir autoconceito negativo, pouca popularidade e baixa capacidade de resolver problemas.[3,8,11]

Habilidades sociais

As habilidades sociais podem ser agrupadas em classes de comportamento como “empatia” e “assertividade”. A empatia envolve comportamentos desejáveis como apoio, compreensão e validação de sentimentos. A assertividade engloba comportamentos que visam a restabelecer uma condição de equilíbrio que foi perdida na relação, como argumentar, questionar e recusar.[5]

Outras classes de habilidades sociais incluem: comunicação, civilidade, fazer e manter amizade, solidariedade, manejo de conflitos e solução de problemas, expressão de afeto e intimidade, coordenação de grupo e falar em público. A proficiência esperada para cada classe pode variar de acordo com a etapa do desenvolvimento da pessoa. Crianças, adolescentes e adultos podem se diferenciar no desempenho de certo comportamento e algumas habilidades são esperadas somente a partir de determinada idade.[5]

Habilidades sociais

As habilidades sociais são compostas por elementos verbais (o que se fala), mas sua efetividade depende também da forma de desempenho (como se fala), ou seja, é necessário considerar também o olhar, o contato visual, o sorriso, os gestos, a expressão facial, a postura corporal, os movimentos da cabeça, o contato físico e a distância/proximidade. Esses elementos possuem a função de apoiar e complementar o significado da comunicação verbal.[5]

Geralmente as pessoas conseguem controlar o que falam, mas não como falam, pois seus gestos e expressões podem não condizer com aquilo que estão falando. Assim, os gestos e expressões faciais podem ser indicadores de sentimentos mais confiáveis que os conteúdos verbais.[5]

Os conteúdos verbais e não verbais adequados e esperados são aqueles que estão situados a meio-termo entre a expressividade alta e baixa. Por exemplo, não é esperado um contato visual exagerado nem um contato mínimo ou nulo, mas sim um contato equilibrado.[5]

Competência social

O termo habilidade social é muito confundido com competência social. De modo mais específico e de acordo com Del Prette e Del Prettte

Competência Social é um constructo avaliativo do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos (Del Prette & Del Prette, 2017, p.37).

Enquanto o conceito de habilidade social descreve componentes da forma de um desempenho (o que e como o indivíduo faz), a competência social é um conceito que avalia a qualidade e a efetividade do desempenho. Essa avaliação geralmente é feita por outras pessoas que convivem com o indivíduo e espera-se que a interação entre indivíduos socialmente competentes resulte em algo positivo para os envolvidos, como, por exemplo, melhorar a relação entre eles.[5]

A competência social também possui um caráter ético. Para um desempenho ser considerado socialmente competente, este não deve seguir regras que visam punir ou revidar, mas sim atender à Regra Áurea: "fazer ao outro o que gostaria que este lhe fizesse". Ou seja, devem ser observados sempre os valores morais e éticos de convivência como respeito, justiça, liberdade, equidade e solidariedade, maximizando o equilíbrio de trocas positivas e evitando trocas negativas que impliquem danos ao outro. [5]

Como ensinar habilidades sociais?

Processo de aprendizagem

A aprendizagem de habilidades sociais inicia-se na infância, primeiramente na família, e continua durante toda a vida. É influenciada por fatores inatos (temperamento, capacidade sensorial, entre outros), mas as condições ambientais são essenciais para determinar a qualidade das relações interpessoais subsequentes.[3]

"As condições ambientais caracterizam diversos processos de aprendizagem, principalmente os de observação ou modelação, instrução e consequenciação (punição e recompensa)."

(Del Prette & Del Prette, 2005, p.51)

Esses fatores serão descritos a seguir. Contudo, é importante primeiramente identificar as dificuldades específicas de cada criança para, assim, poder auxiliá-la com mais eficiência: a dificuldade acontece porque ela ainda não aprendeu esse comportamento? Acontece porque ela não sabe o momento certo de agir de determinada forma? Ou acontece porque ela apresenta o comportamento com pouca frequência quando este deveria ser apresentado mais vezes? Ela apresenta ansiedade ou algum tipo de problema de comportamento? Tudo isso deve ser considerado.[3]

Observação ou modelação

Algumas vezes, a dificuldade da criança em emitir um comportamento habilidoso pode ser decorrente da ausência de modelos adequados. Isso pode ocorrer quando a criança não tem contato com muitas pessoas ou as pessoas com as quais ela convive são modelos falhos de autocontrole, civilidade, empatia e outras habilidades sociais.[3]

O pilar fundamental da transmissão de valores e comportamentos socialmente valorizados é o exemplo. As crianças aprendem muito por observação e os primeiros modelos são os pais.[3]

Nos primeiros anos de vida, a criança imita constantemente os pais, copiando até mesmo o padrão emocional deles. Assim, pais muito ansiosos e irritados podem transmitir essa forma de se comportar, bem como pais que são contraditórios entre o falar e o agir ou que transgridem regras.[3]

Instrução ou regras

É normal a criança apresentar comportamentos "difíceis", afinal, ela não nasceu sabendo como se comportar. Ela está em constante aprendizado.[13] Muitas vezes, a dificuldade da criança em emitir uma habilidade esperada pode ser decorrente da pouca familiaridade com o ambiente e o desconhecimento das normas daquele contexto.[3]

Os pais, por meio de instruções e recomendações, podem auxiliar a criança a diferenciar o momento para apresentar ou omitir certo comportamento, ou seja, quando, onde, como e o que falar. Podem também estabelecer regras e limites e apresentá-los na forma de orientação e exortações.[3]

Consequenciação

Os comportamentos desejáveis e indesejáveis acontecem, além de outros determinantes, porque são reforçados, ou seja, trazem consequências positivas para o indivíduo. Quando uma pessoa emite uma resposta indesejável e é reforçada, há um aumento na probabilidade de tal comportamento acontecer no futuro e uma redução na probabilidade da ocorrência de comportamentos desejáveis concorrentes.[3]

Exemplo: Seu filho deseja comer chocolate. Contudo, ao invés de pedir educadamente, faz birra para conseguir o que quer. Para evitar gritarias, você cede e dá o chocolate. Ao fazer isso, está ensinando seu filho que quando ele quiser algo, basta fazer birra que irá conseguir. Na próxima vez que ele quiser chocolate (ou outra coisa), provavelmente irá fazer birra novamente, pois esse comportamento o fez conseguir o que queria, ou seja, ele foi reforçado.

Ocorre também que alguns ambientes falham em reforçar determinadas habilidades sociais da criança, contribuindo para que elas parem gradualmente de se comportar adequadamente. Em alguns casos, além de não serem reforçadas, algumas crianças são punidas quando demonstram certas habilidades sociais.[3]

Consequenciação

Dessa forma, é importante corrigir comportamentos inadequados e reforçar apenas os comportamentos adequados e socialmente habilidosos. Esse reforço pode acontecer por meio de elogios, gratificações, presentes ou simplesmente pela criança conseguir o que pretendia com aquele comportamento. Os pais, ao perceberem um comportamento socialmente competente do filho, podem dizer a ele: "Eu percebi que você conversou bastante com sua prima e a convidou para vir brincar aqui. Ela ficou muito feliz com o jeito que você a tratou e eu também gostei muito. Parabéns!"[3]

Crianças que conseguem o que querem com reações agressivas podem perdem oportunidades para aprender a agir de forma mais adequada. Por isso, os pais precisam estar atentos para não serem excessivamente rigorosos, mas saberem estabelecer limites.[3]

Habilidades sociais educativas

As habilidades sociais educativas são aquelas que objetivam o desenvolvimento ou a aprendizagem do outro.[4] Os pais utilizam-se dessas habilidades para ensinar os filhos a como agir socialmente, baseados em valores familiares e culturais. Reconhecer essas habilidades nos próprios pais pode contribuir para avaliar se e como têm sido ensinadas as habilidades sociais para os filhos[1]. Essas habilidades podem ser verbais ou não-verbais, ou seja, por meio de fala ou de gestos e expressões faciais. Existem quatro classes de habilidades sociais educativas[4]:

1- Estabelecer contextos interativos potencialmente educativos: preparar e aproveitar o ambiente social e físico para aprendizagem de habilidades sociais. Exemplo: selecionar jogos e brincadeiras que envolvem cooperação entre jogadores ou mediar a interação da criança com um colega (por exemplo, dizer "veja, ele está te cumprimentando" ou apontar para o colega que está acenando).

Acesse o terceiro vídeo desta cartilha pelo seu celular com o QRCode ao lado.

Habilidades sociais educativas

2- Transmitir ou expor conteúdos sobre habilidades sociais: dialogar e apresentar comportamentos sociais, procurando discutir suas prováveis consequências em relação aos outros. Por exemplo, ao assistir a um filme, comentar: "veja o que ele fez" ou perguntar: "como foi que ele reagiu quando ela chorou?".

3- Estabelecer limites e disciplina: comportamentos que estabelecem regras ou valores. Envolvem descrever comportamentos desejáveis e não desejáveis, negociar e chamar atenção para regras pré-estabelecidas, pedir mudança de comportamento, entre outros. Por exemplo: fazer um combinado: "quando estivermos na rua, você deve me dar a mão" ou dizer como deve agir: "não devemos gritar, peça desculpas" ou fazer um sinal com as mãos para a criança parar de correr.

4- Monitorar positivamente: promover contingências de reforço ao comportamento da criança. Compreende elogiar, concordar, incentivar, demonstrar empatia, promover autoavaliação, entre outros. Por exemplo: "que bacana isso que você fez!", "você acha que agiu corretamente?" ou acenar com a cabeça positivamente ao ouvir a criança.

Habilidades sociais educativas

Lembrando das maneiras como seu filho aprende habilidades sociais:

modelos + instrução + consequências

e considerando que a relação entre pais e filhos costuma ser a mais importante na infância, não se esqueça:

Você é o maior exemplo para o seu filho, você passa grande parte do tempo com ele e nesse tempo você está educando por meio de seus comportamentos, seus gestos, seu modo de falar com ele, as palavras que usa e as consequências que dá aos comportamentos dele!

Pais socialmente competentes

Filhos socialmente habilidosos

Habilidades sociais na pandemia de COVID-19

Habilidades sociais na pandemia de COVID-19

Considerando que as habilidades sociais são aprendidas e mantidas por meio das interações sociais e que estas estão restritas durante a pandemia do COVID-19, pode-se supor que o desempenho desses comportamentos tenha sofrido um impacto negativo principalmente em crianças, que estão em um período crítico de desenvolvimento.[6]

A suspensão das aulas presenciais, por exemplo, limita a interação entre colegas da escola, sendo esse um fator essencial para a aprendizagem de habilidades sociais e mesmo para o desempenho acadêmico.[6]

Além disso, o distanciamento social reduziu a quantidade de pessoas fora do contexto familiar com as quais as crianças têm contato, diminuindo tanto os modelos de comportamento social disponíveis quanto as situações diversificadas de demanda de habilidades sociais que podem ocorrer, por exemplo, em escolas, parques, clubes e igrejas.[10] Todos esses fatores podem impactar o aprendizado e a manutenção das habilidade sociais.

Acesse o segundo vídeo desta cartilha pelo seu celular com o QRCode ao lado.

Habilidades sociais na pandemia de COVID-19

Crianças podem ter dificuldade em expressar claramente seus sentimentos, suas ansiedades e medos em relação à pandemia, e também em falar sobre a falta que sentem dos familiares e amigos. Muitas vezes, elas podem manifestar mudanças no humor (irritação ou tristeza) e no comportamento (tornando-se mais agressivas ou reativas, ou mudando seus padrões de sono e alimentação).[10]

O uso do celular e da televisão pelas crianças se tornou ainda mais frequente durante a pandemia. Porém, quando utilizado em excesso e de forma imprópria para a idade, pode ocasionar ansiedade, agitação e outros prejuízos. Por isso, você deve monitorar o tempo e o conteúdo acessado pela criança, além de propor outras atividades.[13]

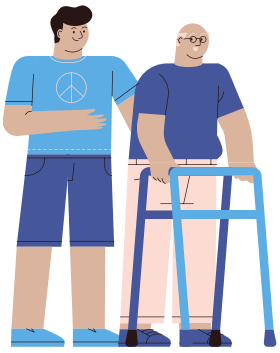
Procure demonstrar afeto e atenção a seus filhos e tente ajudá-los e expressar de maneira adequada esses sentimentos. Vocês podem juntos:

- Desenhar ou escrever cartas para amigos e familiares;
- Ligar para pessoas queridas, utilizando chamadas de áudio e/ou vídeo;
- Ter momentos específicos para brincar e descontrair, caminhar ao ar livre, ler histórias, pintar ou desenhar;

Habilidades sociais na pandemia de COVID-19

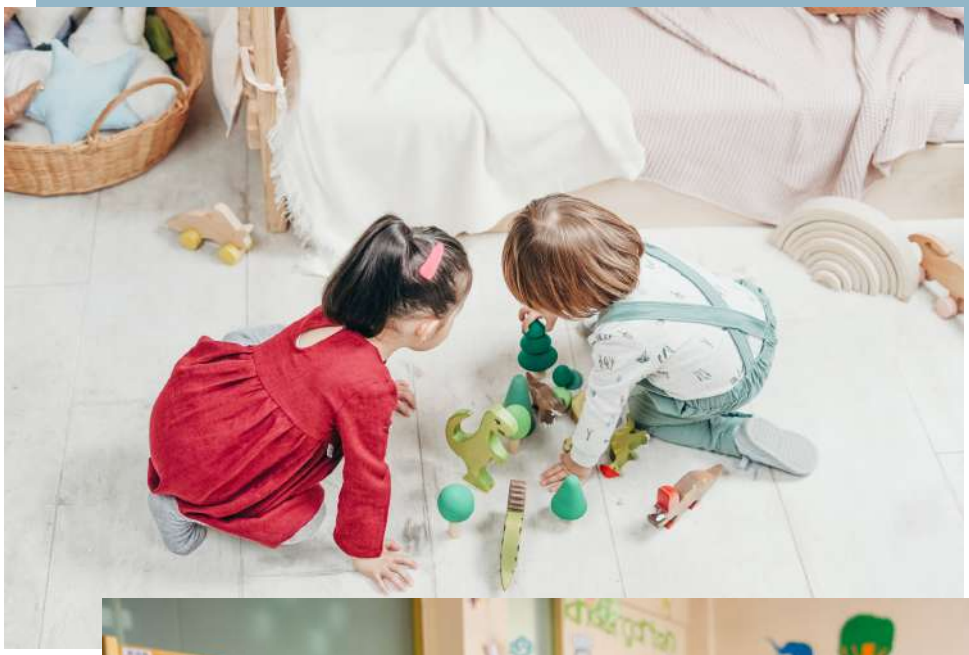
- Aproveitar as atividades do dia-a-dia para conversar e dialogar sobre bons exemplos de solidariedade e cooperação em casa e no mundo;

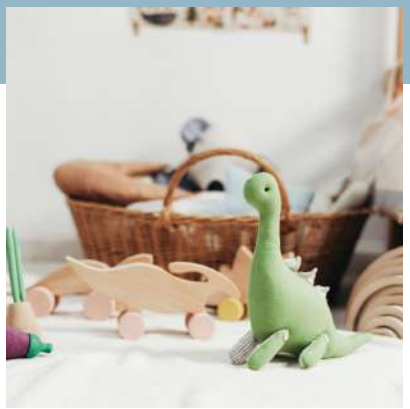
- Elogiar e incentivar os bons comportamentos de seu filho e de pessoas ao redor, promovendo um clima familiar agradável;



- Observar quais habilidades sociais seu filho ainda tem dificuldade, como: negociar regras, solicitar ajuda, aguardar sua vez, lidar com o fracasso, pedir desculpas, entre outras, e planejar atividades ou escolher jogos que favoreçam o treino dessas habilidades.

Habilidades sociais no periodo pós-pandemia





Habilidades sociais no periodo pós-pandemia

À medida que as crianças forem retornando para os ambientes que frequentavam antes da pandemia pode ser que elas necessitem de ajuda nesse processo de readaptação. É importante garantir a proteção e a compreensão de seus filhos em relação às mudanças ocorridas nos diversos ambientes sociais (distanciamento, uso de máscaras, evitar contato físico, entre outras).[10]

O ensino dessas medidas pode ser feito por meio de cartilhas como "Todos juntos contra o Coronavírus" da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES-MG)[15] e vídeos animados como "O que é a COVID-19 e como podemos nos proteger dela? Essa animação explica", da Organização das Nações Unidas (ONU)[12].

Você também pode ajudar na aprendizagem desses comportamentos lembrando a seu filho sobre a importância de lavar as mãos quando chegar da rua e chamar a atenção dele para a forma como você utiliza as máscaras e se mantêm distanciado das pessoas ao sair de casa.

Habilidades sociais no periodo pós-pandemia

Além disso, é importante estar sensível aos sentimentos e comportamentos dos filhos. Crianças que já possuíam dificuldades em se relacionar, como crianças mais tímidas ou retraídas socialmente podem precisar de maior apoio e mediação ao retornarem para as aulas presenciais em suas escolas e demais atividades. Crianças com sintomas de ansiedade e depressão precisam ser acompanhadas de perto no retorno ao convívio com grupos mais amplos para, caso seja necessário, intervir com a ajuda de profissionais.

Crianças com tendências externalizantes, mais agressivas e agitadas podem ter dificuldade em adaptar-se às rotinas e regras sociais em outros ambientes e também devem ter apoio social ao longo dessa transição. Os momentos de conflito em casa (entre irmãos, por exemplo), podem ser usados como oportunidade de ensinar sobre limites, comunicação, ceder em alguns momentos e empatia.[13]

Habilidades sociais no periodo pós-pandemia

Crianças com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou outros transtornos do neurodesenvolvimento usualmente já possuem déficits em habilidades sociais.[3] Nesses casos, as alterações de rotina e interrupções de atividades escolares e terapêuticas foram bastante prejudiciais em função da pandemia e ocasionaram maiores taxas de transtornos de humor, ansiedade generalizada e fobia social.[2]

Caberá aos pais, profissionais de saúde e professores a tarefa de construir um plano em conjunto para que as mudanças no pós-pandemia sejam graduais e as demandas de socialização sejam progressivas a fim de diminuir o estresse e a ansiedade das crianças nesse processo. O ensino de habilidades sociais é uma forma de proteger as crianças, porque as instrumentaliza a lidar com situações estressantes e conflitos que possam ocorrer em interação com os demais.[3]

Habilidades Sociais no periodo pós-pandemia

Aproveite os momentos juntos para trabalhar as emoções das crianças como medo, raiva e tristeza. Para isso, você pode imprimir ou desenhar imagens que correspondem às emoções e inventar brincadeiras como jogo da memória, bingo, mímica, jogo de perguntas e respostas, colorir desenhos, conversar com fantoches, entre vários outros.[7] Durante as brincadeiras, conversem sobre as emoções, como por exemplo, uma situação que a deixou com medo, um momento triste, algo que a deixa alegre... Seja criativo! Assim, a criança irá aprender a nomear e expressar suas emoções de forma socialmente habilidosa, sendo mais assertiva no relacionamento com os outros.[13]

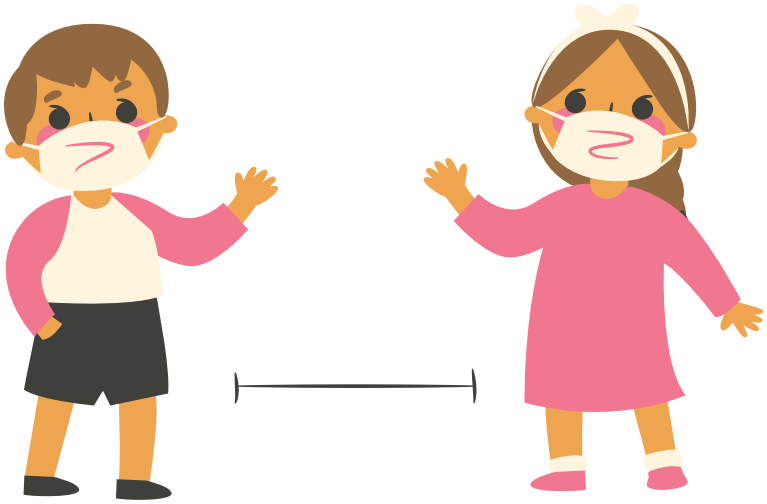
Habilidades sociais no periodo pós-pandemia

Muitas crianças podem ter dificuldade de conciliar as demandas da casa, da escola e das diversas atividades às quais irão retornar presencialmente. Por isso, estabelecer uma rotina que oriente as atividades do dia a dia pode ajudar no planejamento da semana, bem como na diminuição da ansiedade. Você pode criar essa rotina de forma lúdica utilizando desenhos, gravuras ou pinturas, colocando os horários das tarefas da manhã, da tarde e da noite. Pode contar com um tempo para descanso e para atividades de lazer, como momentos em família ou passeios. Nem todos os momentos precisam estar cheios de atividades. Lembre-se que será um processo de adaptação para você também e que precisará de descanso e lazer![13]

Habilidades sociais no periodo pós-pandemia

Com eventual o retorno das aulas presenciais ou do ensino em formato híbrido, aproveite para ensinar às crianças a cumprimentar, agradecer, despedir-se e esperar sua vez para falar, pois isso faz parte da habilidade social chamada civilidade, além de ser um ato de gentileza.

Ensinar a criança a fazer perguntas, responder de forma educada, tratar bem os outros (parentes, entregadores, porteiros, carteiros, entre outros) pode auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades para que estejam estabelecidas quando as atividades da escola e de lazer retornarem. Você pode fazer isso instruindo, sendo exemplo e elogiando o comportamento da criança[14].



Considerações finais

Considerações Finais

A infância é uma fase essencial para desenvolver a competência social e todo potencial das crianças. É nos períodos iniciais do desenvolvimento que ocorre uma maior a plasticidade cerebral, fazendo com que as experiências e intervenções nessa fase tenham grande impacto na vida do indivíduo.[9] Por essa razão, conhecer as Habilidades Sociais e Educativas pode ser extremamente útil, sobretudo quando vivemos um momento tão delicado quanto o de pandemia.

Investir na infância por meio de práticas educativas e terapêuticas é indispensável, visando a diminuir fatores de risco e proporcionando um desenvolvimento mais pleno. Reconhecemos também o papel fundamental dos órgãos e instituições públicas no desenvolvimento de pesquisas e programas de intervenção em habilidades social junto às famílias e às escolas.[3]

Os programas de Treinamentos de Habilidades Sociais são uma alternativa de prevenção e intervenção clínica. Dessa forma, pode-se auxiliar na superação das dificuldades em relacionamentos interpessoais. Tais dificuldades são mais fáceis de serem superadas se a intervenção for precoce, pois os problemas comportamentais que persistem ao longo da infância e na adolescência e podem ser mais resistentes à intervenção.[3]

Considerações Finais

Cada criança é única, por isso deve-se considerar seus recursos e de seu ambiente e também os tipos de déficits que ela possui, os comportamentos interferentes e outras variáveis relacionadas às dificuldades interpessoais. Crianças com Deficiência Intelectual ou Transtorno do Espectro Autista, por exemplo, podem apresentar dificuldade para identificar e responder às demandas do contexto social. Crianças com dificuldades sensoriais podem também ter prejuízos nas relações sociais, por isso demandam maior auxílio e apoio social.[3]

O papel dos pais, educadores e profissionais é o de promover novas aquisições de habilidades sociais; potencializar as habilidades já disponíveis no repertório da criança e facilitar sua manutenção e generalização.[3]

Mesmo com o apoio dos pais, algumas crianças podem precisar de uma intervenção mais especializada. Nesses casos, ao identificar dificuldades interpessoais mais graves em seus filhos, sugere-se o encaminhamento da criança ou adolescente a profissionais da área, para avaliar a possibilidade de participação em um Treinamento de Habilidades Sociais.

Considerações Finais

Esperamos que a leitura dessa cartilha possa lhe auxiliar nessa nobre missão de educar!

Alessa Morais

Júlia Agostini

Lucas Freitas

Referências

[1]Agostini, J. M. G., & Freitas, L. C. (s.d) Habilidades sociais educativas de pais de crianças com TEA: Caracterização e relação com as habilidades sociais dos filhos. No prelo.

[2]Araújo R. L., Oliveira, G. P. (2020) Potenciais danos silenciosos da pandemia COVID-19 em crianças com transtorno do neurodesenvolvimento e paralisia cerebral. Residência Pediátrica. 0(0). Recuperado de https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/pprint418.pdf

[3]Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes.

[4]Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas [A classification system of educative social skills]. Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, 18(41), 517–530.

[5]Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017). Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: Vozes.

[6]Freitas, L.C., Del Prette, Z.A.P., & Del Prette, A. (2020). Social distancing in the COVID-19 pandemic: Notes on possible impacts on the social skills of individuals and populations. Estudos de Psicologia (Natal). No prelo.

[7]Freitas, L. C., & Lemmi, R. C. de A. (2009). Development of educational resource for identification and expression of emotion . Paidéia (Ribeirão Preto), 19(44), 403-405. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000300015.

[8]Freitas, L. C., Porfírio, J. C. C., & Buarque, C. D. N. L. (2018). Indicadores de ansiedade social infantil e suas relações com habilidades sociais e problemas de comportamento. Revista Psicologia em Pesquisa, 12(2).

Referências

[9]Lage, G. M. & Ribeiro, S. R. O. (2018). O desenvolvimento da motricidade na pré-escola. In. Miranda, D. M. & Malloy-Diniz, L. F. (Orgs.) O pré-escolar. (pp. 5-9, 1. ed.) São Paulo: Hogrefe.

[10]Melo, B. D, Pereira, D. R., Serpelone, F., Kabad, J. F., Kadri, M., Souza, M. F., & Rabelo, I. V. M. (orgs). (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia Covid-19. [Cartilha] Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20p.

[11]Nobre, M. R., & Freitas, L. C. (2021). Habilidades sociais e ansiedade social na infância e adolescência: Revisão da literatura. Psicologia: Teoria e Prática, 23(2), 1–25.

[12]Organização das Nações Unidas Brasil. (n.d.). O que é a COVID-19 e como podemos nos proteger dela. Esse vídeo explica. [Vídeo]. Recuperado em de 11 junho de 2021 de https://www.youtube.com/watch?v=_qnDzKlbEHs.

[13]PsiCOVIDa. (2020). Guia prático para pais e cuidadores de crianças pequenas em tempos de coronavírus. Recuperado de https://www.pucrs.br/coronavirus/wp-content/uploads/sites/270/2020/06/2020_06_03-coronavirus-cartilhas-psicovida-guia_pratico_para_pais_e_cuidadores_de_criancas_pequenas.pdf.

[14]PsiCOVIDa. Habilidades Sociais para melhores relações interpessoais durante o enfrentamento do Covid-19. Recuperado de https://www.coronavirus.uerj.br/wp-content/uploads/2020/06/cartilha_habilidades_sociais_pandemia.pdf.

[15]Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais. (2020). Cartilha KIDS. https://www.coronavirus.saude.mg.gov.br/images/Cartilha_KIDS-compactado.pdf.